

Recursos didáticos no ensino de Geografia: estratégias para trabalhar as categorias Lugar e Paisagem

Ian Moura Martins¹, Igor Bergamo Anjos Gomes², Teresa Cristina Cantanhede Borges³, Audivan Ribeiro Garces Junior⁴

Resumo

O presente trabalho analisa a utilização de recursos didáticos que podem ser aplicados no ensino de Geografia, sobretudo, no contexto do ensino remoto e híbrido, recursos esses que podem ser produzidos manualmente ou via aplicativos/programas. Em seu percurso metodológico, este estudo consistiu em uma pesquisa participante de base fenomenológica organizada em quatro etapas: aplicação do questionário de sondagem; oficina sobre as categorias geográficas e recursos didáticos; construção dos recursos; e finalizando com o questionário de avaliação, que possibilitou compreender se e como os alunos assimilaram as categorias geográficas Lugar e Paisagem, bem como a operacionalização delas por intermédio dos recursos didáticos. A análise dos dados permitiu apontar a necessidade de se pensar em metodologias e o uso de recursos alternativos para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. Dentre todos os recursos didáticos utilizados no estudo, o *quiz* foi o mais bem avaliado pelos alunos em razão de sua dinamicidade. O resultado apontou que os recursos didáticos podem potencializar o ensino de Geografia, mas, para aplicá-los é de extrema importância que o pesquisador/professor conheça antes de tudo as demandas de sua comunidade escolar e a realidade dos atores sociais envolvidos nesse processo para não incorrer na armadilha de realizar dinâmicas sem conteúdo.

Palavras-chave

Categorias geográficas. Recursos didáticos. Ensino-aprendizagem.

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão, Brasil; membro do Laboratório de Geotecnologias e Análise Espacial e do Grupo de Pesquisa em Pedologia e Edafologia; coordenador e professor de Geografia no cursinho comunitário Gaspar Cutrim, São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: ian.moura@discente.ufma.br.

² Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão, Brasil; professor adjunto III do Departamento de Geociência na mesma instituição. E-mail: igor.bergamo@ufma.br.

³ Mestra em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão, Brasil; professora na Faculdade do Maranhão, Brasil. E-mail: teresa.cantanhede@ufma.br.

⁴ Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará, Brasil; professor efetivo das redes municipais de educação de São Luís e de São José de Ribamar, São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: audivan.ribeiro@ufma.br.

Didactic resources in teaching Geography: strategies for working with the categories Place and Landscape

Ian Moura Martins⁵, Igor Bergamo Anjos Gomes⁶, Teresa Cristina Cantanhede Borges⁷, Audivan Ribeiro Garces Junior⁸

Abstract

This paper sought to analyze the use of teaching resources that can be applied to the teaching of Geography, especially in the context of remote and hybrid learning, resources which can be produced manually or via applications/programs. In its methodological path, this study consisted of a Phenomenological-based participant research organized in four stages: application of the survey questionnaire; workshop on the geographic categories and didactic resources; construction of resources; and ending with the assessment questionnaire, which made it possible to understand if and how the students assimilated the geographic categories Place and Landscape, as well as their operationalization through didactic resources. The data analysis allowed pointing out, as a result, the need to think about methodologies and the use of alternative resources to improve the teaching-learning process. Among all the teaching resources used in the study, the quiz had the best ratings by the students because of its dynamism. Finally, didactic resources can enhance the teaching of Geography, but to apply them it's extremely important that the researcher/teacher first knows the demands of his school community and the reality of the social actors involved in this process, so as not to fall into the trap of performing dynamics without content.

Keywords

Geographical categories. Didactic resources. Teaching-learning.

⁵ Graduate in Geography, Federal University of Maranhão, State of Maranhão, Brazil; member of the Laboratory of Geotechnologies and Spatial Analysis and of the Research Group in Pedology and Edaphology; coordinator and teacher of Geography at the Gaspar Cutrim community course, São Luís, Maranhão, Brazil. E-mail: ian.moura@discente.ufma.br.

⁶ PhD in Social Sciences, Federal University of Maranhão, State of Maranhão, Brazil; adjunct professor III of the Geoscience Department at the same institution. E-mail: igor.bergamo@ufma.br.

⁷ Master in Health and Environment, Federal University of Maranhão, State of Maranhão, Brazil; professor at the Faculty of Maranhão, State of Maranhão, Brazil. E-mail: teresa.cantanhede@ufma.br.

⁸ PhD in Geography, Federal University of Ceará, State of Ceará, Brazil; effective teacher in the municipal education networks of São Luís and São José de Ribamar, São Luís, State of Maranhão, Brazil. E-mail: audivan.ribeiro@ufma.br.

Introdução

As primeiras percepções do mundo são instigadas por meio dos sentidos, que, por sua vez, captam elementos e símbolos intrinsecamente dinâmicos, resultantes das constantes transformações nas esferas cultural, econômica e social. Neste contexto, o desenvolvimento da criança está condicionado aos fatores psicossociais, em geral, produzidos no ambiente escolar e no meio familiar (VERGUEIRO; RAMOS, 2009).

O desenvolvimento da criança por meio da leitura crítica e reflexiva deve ser estimulado desde a mais tenra idade, a começar no ambiente familiar, mediante a adoção gradual do hábito da leitura e, em seguida, aperfeiçoada na escola, a partir de metodologias dinâmicas que despertem a autonomia e a curiosidade nos educandos. Nesse sentido, a escola também tem a função de desenvolver competências e habilidades que possibilitem a leitura e interpretação do mundo. Essas etapas são necessárias para entender as relações do sujeito com a realidade, que são resultantes de estar com ela e nela, em que os atos de criação, recriação e decisão acabam por dinamizar o seu mundo, temporalizando os espaços geográficos, que se interconectam no jogo das relações do homem com o mundo e do homem com os homens (FREIRE, 1967).

A interpretação desses processos é enriquecedora para a Geografia no ambiente educacional, pois possibilita a compreensão dos elementos sociais, históricos e espaciais por meio do olhar crítico e reflexivo para o cotidiano. Inserir o cotidiano ou o contexto social do alunato pode enriquecer a complexa trajetória pelos caminhos do saber geográfico, que ainda podem ser potencializados com os recursos/instrumentos didáticos na busca de contextualizar os conhecimentos e aliá-los às novas tendências contemporâneas de ensino. Doravante, são conteúdos diversos que proporcionam à criança uma oportunidade de criar redes de relações significantes. É a partir deles que se torna possível ampliar e fomentar aprendizados importantes, trazer questões e novas perspectivas, porém, sem perder o encantamento e a curiosidade, o que permite que a criança explore sua imaginação e sua fase pictórica, criando suas próprias expectativas sobre o que foi aprendido.

Diante do exposto, o presente trabalho consiste num esforço teórico e metodológico empreendido para além da visão tradicional e decorativa atribuída à Geografia, a partir do olhar lúdico instrumentalizado por meio de recursos didáticos, que em tempos de pandemia podem figurar como um mecanismo facilitador do processo de ensino. O estudo também problematizou acerca do processo de ensino- aprendizagem em Geografia, enquanto área do conhecimento que instiga a criticidade e a reflexão.

O objetivo principal é analisar o uso de infográficos, mapas mentais e o *quiz* (jogo de perguntas e respostas) como recursos didáticos aplicáveis ao ensino de Geografia, sobretudo, na compreensão geográfica das categorias Paisagem e Lugar. Sob o signo da hermenêutica, o motivo destas categorias terem sido tomadas como balizadoras para a construção dos recursos deve-se a compreensão de que elas são essenciais aos alunos no tocante ao processo de aprendizagem, bem como na instrumentalização dos educandos no que concerne ao desenvolvimento de competências que apontam para a capacidade de ler, interpretar, expressar e (re)criar o contexto sócio geográfico em que vivem.

Nesse horizonte, é imperioso que no processo de formação do educando, o professor promova aclimação da perspectiva hermenêutica/acadêmica das categorias Lugar e Paisagem, para uma semântica acessível ao conhecimento escolar de seus alunos, atento aos aspectos metodológicos que viabilizem o seu uso de forma mais didática.

Metodologia

O trabalho mobilizou a pesquisa participante ancorada no método fenomenológico, que, de acordo com Itaborahy (2010), se situa entre as diversas práticas de investigação que primam pela presença do sujeito-pesquisador nas problematizações construídas em sua pesquisa, observando não só as experiências e as percepções dos diversos sujeitos envolvidos, como também no sentido político que emana da própria “investiga-ção”.

A pesquisa participante deu corpo ao percurso investigativo, pois buscou avaliar como os alunos compreendem o que são as categorias geográficas (Lugar e Paisagem), bem como elas podem ser percebidas no contexto socio geográfico dos discentes a partir da utilização de alguns recursos didáticos em sala de aula. O uso dos recursos mencionados objetivou analisar se eles são capazes de estimular a atenção dos alunos, possibilitando um maior entendimento das categorias, sobretudo, no cenário de ensino remoto e híbrido⁹. A pesquisa participante é convergente com a prática docente crítica proposta por Paulo Freire, tendo em vista que o processo de ensino-aprendizagem exige a apreensão da realidade, tanto na busca da obtenção de conhecimento acerca das diferentes dimensões que caracterizam a prática pedagógica quanto

⁹ O ensino remoto é uma forma de aprendizagem com um docente realizando aulas durante os horários normais das aulas presenciais, mas com encontros síncronos ou assíncronos, seguindo cronograma das aulas presenciais (FARIAS; GIORDANO, 2020). Já o ensino híbrido é um formato de ensino que combina aulas presenciais e virtuais (CIEB, 2020).

à “capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a” (FREIRE, 1996, p. 28). Dessa forma, a pesquisa-participante ancorada na concepção de Paulo Freire sobre a prática docente crítica mostrou-se apropriada ao longo do percurso investigativo do presente trabalho, haja vista que um dos pesquisadores atua como docente titular na instituição em que foi efetivado o recorte empírico do estudo com os alunos do 6º ano do ensino fundamental. Os procedimentos metodológicos possibilitaram pavimentar os caminhos para chegar à análise dos resultados e discussão, estando dispostos no Quadro 1:

Quadro 1 – Procedimentos metodológicos

Revisão de Literatura	Periódicos, dissertações, livros e anais.
Escolha dos recursos didáticos pelos pesquisadores	Busca nas plataformas do <i>Google</i> , Play Store (<i>Android</i>) e na App Store (<i>IOS</i>) por aplicativos que pudessem montar Infográficos (foram feitos com o aplicativo Canva*), Mapas Mentais (feito manualmente) e Quiz (foi feito na plataforma Kahoot!***) de forma gratuita.
Autorização da Instituição de Ensino e dos pais e responsáveis para aplicação dos Recursos Didáticos	Alunos de 6º ano do Ensino Fundamental (com idade entre 10, 11 e 12 anos), sendo a aplicação no sistema de Ensino Híbrido.
Aplicação do questionário de Sondagem Inicial	Visão de mundo dos alunos sobre as categorias geográficas e os recursos didáticos. Ao todo participaram 31 alunos.
Oficina	Explicação teórico-metodológico sobre o Lugar, Paisagem e os três recursos didáticos e posterior construção destes pelos
Aplicação do questionário de avaliação	Compreender se houve mudança no entendimento das categorias geográficas e dos recursos didáticos.
Análise e Discussão dos Resultados Obtidos	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

* O Canva é um editor gráfico gratuito que permite criar artes de forma fácil, usando modelos prontos ou criando os próprios *layouts* (TECHTUDO, 2020).

**O Kahoot! é um *software* que permite criar questionários que podem ser respondidos por usuários que estejam conectados à internet por meio de smartphones ou computadores (MARTINS *et al.*, 2018, p. 3).

Devido à situação de agravamento da pandemia de Covid-19¹⁰ e a contínua suspensão das aulas totalmente presenciais pelo Decreto Estadual Maranhense nº 35.672, de 19 de março de 2020 (MARANHÃO, 2020), os recursos didáticos utilizados nesse trabalho foram pensados no contexto de ensino remoto e híbrido para os alunos do 6º ano do ensino fundamental. Ressalta-se que a escolha pela turma do 6º ano foi decorrente da concepção de que é neste período escolar que as categorias geográficas são abordadas e problematizadas, segundo consta o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Sendo assim, o mapa mental, o infográfico e o *quiz* também foram escolhidos como recursos que pudessem ser feitos manualmente e via aplicativo/programas, tendo em vista o cenário de ensino em que a pesquisa foi realizada.

O trabalho foi desenvolvido no Colégio Ariane, que é uma instituição privada na categoria particular, fundada em 2 de setembro de 1990 e inaugurada em 1 de março de 1991. A instituição de ensino está localizada no bairro Vila Embratel, no município de São Luís, no estado do Maranhão, com inscrição no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) sob o número 21199930 (PPP, 2018). A instituição abriga o ensino infantil, o ensino fundamental I e II. A Proposta Pedagógica é do ano de 2018 e está estruturada nos seguintes itens: Apresentação; Identificação; Filosofia da Educação no Colégio Ariane; Princípios Políticos e Pedagógicos; Objetivos; Agrupamento dos alunos, Organização Curricular e Desenvolvimento do Ensino; Processo Avaliatório no Ensino Fundamental e Gestão Escolar (PPP, 2018). O bairro em que a escola está localizada situa-se numa região conhecida como Área Itaqui Bacanga, que está no sudoeste da Ilha do Maranhão. O bairro surgiu no final da década de 1970, resultante do processo de reordenamento do espaço urbano de São Luís, promovido pelo Governo Estadual (MIRANDA, 2015).

Geografia e suas categorias de análise: a construção do que é Lugar e Paisagem

No entendimento de Rua *et al.* (1993), para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e o desenvolvimento da consciência crítica, é de suma importância a construção das categorias

¹⁰ A pandemia foi causada pelo vírus SARS-CoV-2, identificado pela primeira vez na China, em dezembro do ano de 2019. O agravo possui características sintomáticas predominantemente respiratórias, que pode evoluir, em uma parcela de infectados, para desconforto respiratório agudo/dano alveolar difuso, necessitando de cuidados intensivos (PEDROSA; ALBUQUERQUE, 2020).

geográficas como pré-requisitos para a compreensão dos elementos inclusos na organização do espaço e para a valorização do espaço vivido pelo aluno.

De acordo com Barbosa (2016), as categorias geográficas são primordiais para o ensino da Geografia, haja vista que essa disciplina busca compreender a organização e a transformação do mundo no tempo e no espaço. Silva e Silva (2012) destacam que é do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e no ensino médio que a construção do saber geográfico e das categorias de análise deve ser operacionalizada. Segundo os mesmos autores, as principais categorias da Geografia são: Espaço Geográfico, Território, Região, Lugar e Paisagem.

O entendimento das temáticas geográficas deve-se articular com a realidade dos alunos, pois, a partir dessa aproximação, a Geografia ganha significação no campo do ensino. Nesse contexto, as categorias Lugar e Paisagem mostraram-se como elementos articuladores deste processo. Logo, para se trabalhar com as categorias geográficas é necessário recorrer a algumas aproximações teóricas.

Vale destacar que, diante da complexidade de como são discutidos o Lugar e a Paisagem dentro da epistemologia do pensamento geográfico, as linhas que se seguem trazem apenas um recorte da construção de ambas na tessitura da Geografia. Acompanhando a história da humanidade e a sistematização dos conhecimentos científicos, a concepção de Lugar passou por um processo de construção, transcorrendo da Geografia Tradicional como sinônimo de localização espacial, sem muitos aprofundamentos na discussão sobre sua interpretação. Somente na década de 1970, com a Geografia Humanista de base filosófica da Fenomenologia, o Lugar passou a ser visto como categoria para além do sentido de localização, passando a ser atrelado às subjetividades da experiência humana, expressando as individualidades de cada sujeito (MENDES; PINOTTI, 2017).

O Lugar passa a estar relacionado às identidades e relações (em diferentes escalas geográficas). Dentre os teóricos que elaboraram concepções sobre o Lugar, destacam-se os escritos de Tuan (1983). Para esse geógrafo, o Lugar é um centro de significados construído pela experiência, percepção e valores, ou seja, é um espaço dotado de significado, de intencionalidades, constituindo-se em um espaço vivido (TUAN, 1983).

No ensino da Geografia, o Lugar possibilita discussões mais amplas que envolvam temáticas culturais, sociais, econômicas, políticas e religiosas. A percepção dessa categoria potencializa uma formação de estudantes dotados de uma aprendizagem significativa, na qual são capazes de ler, interpretar e expressar o espaço em que vivem. Cabe ressaltar que é

necessário que o Lugar onde os alunos vivem se torne objeto de estudo e seja de fato utilizado como método de ensino nas aulas de Geografia (MENDES; SOUSA; PEREIRA, 2017).

Dessa forma, os alunos poderão tornar-se agentes ativos da transformação do meio em que vivem, estando cientes de que estes na medida em que modificam o espaço vivido também são modificados por ele. Doravante, é possível problematizar que essa categoria geográfica tem um enorme potencial de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, considerando que cada estudante carrega uma bagagem de vivências socioespaciais.

A Paisagem e o Lugar são categorias complementares, entretanto, o que diferencia a primeira da segunda reside no entendimento de que a Paisagem corresponde a uma determinada porção do espaço, resultado de uma combinação dinâmica, mas, instável, composta de elementos físicos, biológicos e antrópicos que reagem dialeticamente, uns sobre os outros, e por isso fazem a Paisagem indissociável (BERTRAND, 1971).

A importância do estudo da Paisagem no ensino de Geografia está no fato de que as formas visíveis podem conduzir as transformações sociais ou limitar as alternativas de organização do território, o que pode resultar em novas formas e valores. Assim, as percepções desses processos ajudam na transformação de educandos em cidadãos com uma mentalidade autônoma, crítica, atuantes, questionadores e agentes da construção de sua cidadania (MYANAKI, 2003).

Maciel e Marinho (2011) argumentam que, ao fazer uso da Paisagem no ensino, é possível determinar as interrelações dos fenômenos existentes, por meio de uma análise integrada entre natureza e sociedade. A significação desta categoria é construída através das temporalidades, estando presente no decorrer das análises realizadas pela Geografia, em diferentes graus de relevância e evidência. Não apenas como objeto de estudo, mas, uma forma de vivência dos alunos (AZAMBUJA; KLUG, 2016).

“Mãos à obra”: construção dos materiais a partir dos recursos utilizados

Com o isolamento social ocasionado pela política de distanciamento físico que se estendeu às escolas, aos alunos e aos professores, por necessidade pedagógica, fizeram o uso de ferramentas digitais como meio alternativo à continuação das aulas, porém, essa realidade não foi homogênea. Essa situação expôs e tencionou as vulnerabilidades educacionais do Brasil. Por consequência, foi necessário que educadores repensassem e se adaptassem às novas formas

de ensino em todas as regiões do país. Excepcionalmente, 2020 foi um ano de muitas incertezas no sistema educacional brasileiro, contexto que ainda se fez presente no ano de 2021.

O grande desafio nesse período atípico foi fazer com que o ensino alcançasse os estudantes de todos os níveis. Com o ensino presencial não sendo totalmente permitido, muitas instituições educacionais tiveram que se adaptar às novas formas de aprendizagem. Frente a essa problemática, essa pesquisa partiu de um questionamento referente à construção e utilização de recursos que permitissem dinamizar o processo de ensino-aprendizagem nesse atual cenário.

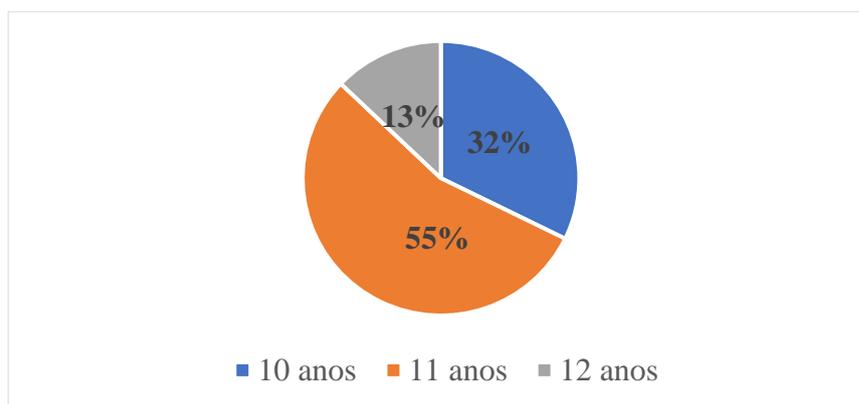
De acordo com Quirino (2011), os recursos didáticos ou de ensino (nos mais variados tipos) são responsáveis por formar um ambiente de aprendizagem em toda a sua amplitude, por meio do estímulo ao aluno, despertando nele o interesse e favorecendo o desenvolvimento da capacidade de percepção e observação, numa tentativa de aproximação com a realidade social do alunato. Nesse sentido, os recursos didáticos são instrumentos de grande valia para o ensino da Geografia, tendo em vista que eles podem contribuir para aguçar o senso crítico dos discentes.

Frente a esse processo, alguns professores vêm buscando usar e criar metodologias ativas que subsidiem o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, no afã de tentar superar a concepção errônea de que a Geografia seria uma disciplina com características eminentemente enciclopédicas. Cabe pontuar que recursos didáticos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem são extremamente importantes, sobretudo, nesse período de pandemia, no qual as aulas remotas e híbridas foram tomadas como uma alternativa paliativa.

Cabe destacar que esse formato de ensino que se convencionou cunhar de remoto potencializou as desigualdades sociais existentes (principalmente nas áreas periféricas e rurais), visto que uma porcentagem expressiva da população não possui acesso à internet, computador, celular, infraestrutura e outras variáveis.

Com base nesse cenário, essa pesquisa optou por utilizar três recursos que podem ser incorporados nas práticas de ensino (os mapas mentais, os infográficos e o *quiz*), que foram direcionados aos alunos do 6º ano, que, por sua vez, apresentam idades distintas. No gráfico 1, pode-se verificar a distinção de idade dos alunos:

Gráfico 1 – Idade dos alunos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O gráfico 1 mostra que na turma há três classes de idades: 10, 11 e 12 anos. Dos 31 alunos, 17 têm 11 anos de idade (55%); 10 alunos têm 10 anos (32%); e 4 estão na faixa etária dos 12 anos (13%). Em decorrência da variável de idade dos alunos, optou-se por aplicar, a priori, um questionário de sondagem para tentar compreender a percepção deles sobre o Lugar e Paisagem¹¹, conforme evidenciado no quadro 2:

Quadro 2 – Visão de mundo dos alunos sobre o Lugar e a Paisagem

Lugar		Paisagem	
É um local específico ou não	Aonde eu moro	Uma arte, ou pintura, um lugar bonito.	Um lugar bonito
Tudo em que podemos pisar, onde podemos se encontrar	Seria tipo ir para o shopping	Um lugar bonito e que o homem não tocou	Um lugar onde possa apreciar
Eu não sei	Um espaço onde podemos ficar	Seria uma vista muito linda	Lugares bonitos
É o que a pessoa se refere onde ela está	Pra passear, para viajar e morar	É fotografias de lugares	Uma vista
Casa	Espaço, onde moramos ou onde visitamos	É a natureza bem preservada	Eu olhando a floresta

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

¹¹ A transcrição da fala dos alunos foi feita na íntegra, preservando-se assim os erros ortográficos.

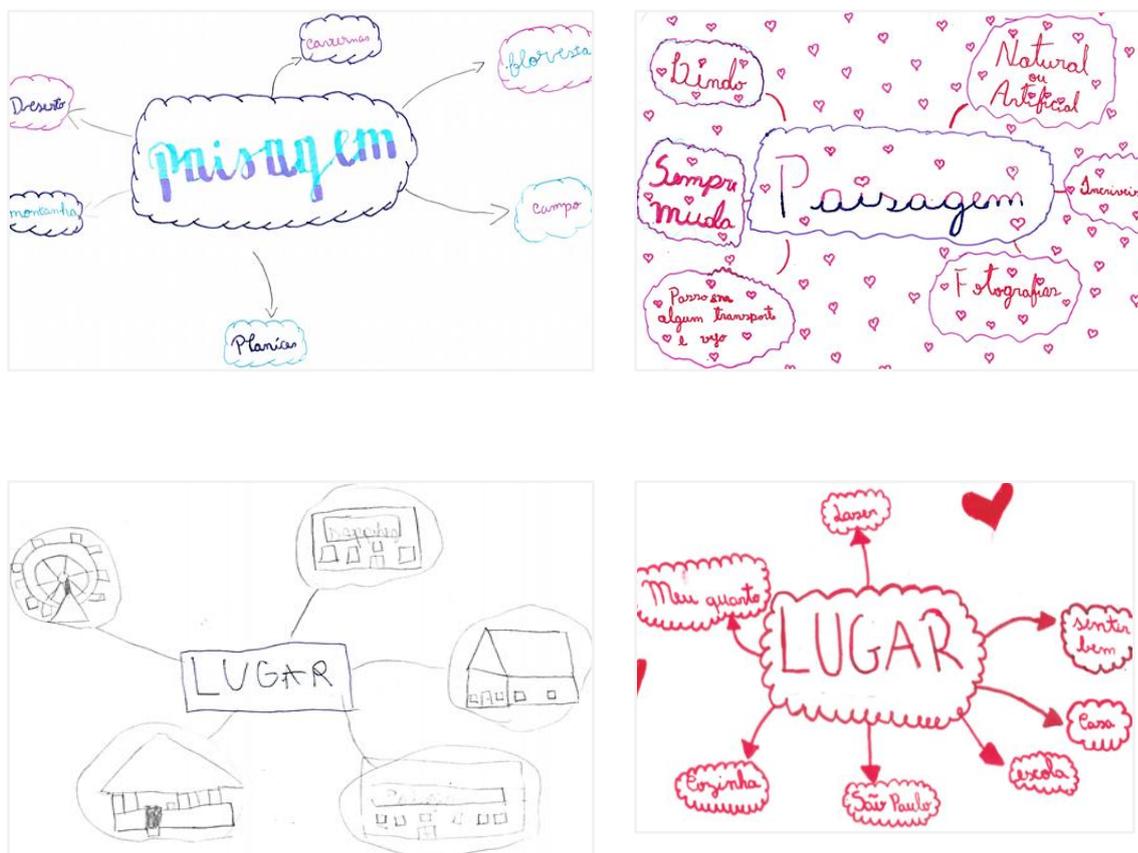
As falas dos alunos apontaram para o entendimento de que a categoria Lugar traduzia um local específico, para viajar, ir ao shopping e/ou uma cidade. Das respostas apresentadas, aquela que mais se aproxima da discussão sobre a categoria Lugar no campo da Geografia é justamente a do aluno que expressou o Lugar como sendo sua casa, pois, geralmente, é nela que são criados os laços identitários.

A categoria Paisagem foi relatada pelos alunos como sinônimo de pinturas, lugares bonitos, com uma vista linda, onde podemos apreciar e aproveitar a natureza. Todavia, as respostas dos alunos sobre a Paisagem não demonstram um discernimento acadêmico recente dessa categoria.

Com base nessa primeira tomada acerca do entendimento sobre as categorias em foco por parte dos alunos, a pesquisa partiu para a aplicação dos recursos didáticos. O primeiro recurso a ser construído pelos alunos foi o mapa mental. Um dia antes da construção, foi sugerido pelo professor/pesquisador, no grupo do *Whatsapp* da sala, que os alunos da turma presencial levassem canetas coloridas e folha A4. Inicialmente, foi feito um modelo do mapa mental (indicando o formato dos balões e as setas) na lousa física da sala de aula como uma estratégia para que tanto os alunos da turma presencial quanto da turma remota pudessem identificar o formato pelo qual o recurso seria utilizado nos primeiros 15 minutos da aula (o horário era de 55 minutos).

Buzan e Buzan (1996) argumentam que o primeiro passo para a construção do mapa mental é a definição da ideia central ou palavra-chave que contemple o assunto que será abordado. Posteriormente, este entendimento deve ser expresso e representado no centro de uma folha (de preferência na orientação paisagem) de forma a acomodar os ramos do mapa. Esse processo de confecção foi feito pelos alunos de forma manual sobre as duas categorias geográficas, conforme mostra a Figura 1:

Figura 1 – Mapa Mental sobre Paisagem e Lugar (feito manualmente)



Fonte: Material produzido pelos alunos (2021).

A escolha das produções (por parte dos pesquisadores) deu-se em detrimento da melhor associação dos conteúdos com a sua realidade, não se prendendo a fatores estéticos. Dessa forma, os mapas mentais da figura 1 contemplaram os elementos anteriormente descritos.

Sendo assim, o mapa mental do canto superior esquerdo ficou visualmente bem interessante, principalmente por trazer um destaque no termo Paisagem, fazendo uso de canetas coloridas. Porém, o aluno associou a Paisagem apenas às características fisiográficas, o que aponta para uma classificação tradicional. Já no mapa do canto superior direito, a Paisagem na concepção do aluno pode ser natural ou artificial e sempre muda. A fala do aluno demonstra a percepção que a mudança da Paisagem é constante.

É relevante destacar que o mapa do canto inferior esquerdo foi produzido por um aluno diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Devido à dificuldade dele em escrever, esse discente o fez por meio de desenhos que indicam a concepção dele de Lugar. Para ele, o Lugar seria um parque de diversões, o *shopping*, a escola, a residência dele, e um restaurante, ou seja, ambientes que fazem parte do seu cotidiano. No mapa do canto inferior

direito, o Lugar para o aluno que o confeccionou é onde ele se sente bem, em outras palavras, o seu espaço vivido, que seria o quarto dele, a cozinha, a casa, a escola, São Paulo, e o Lugar estaria associado ao lazer.

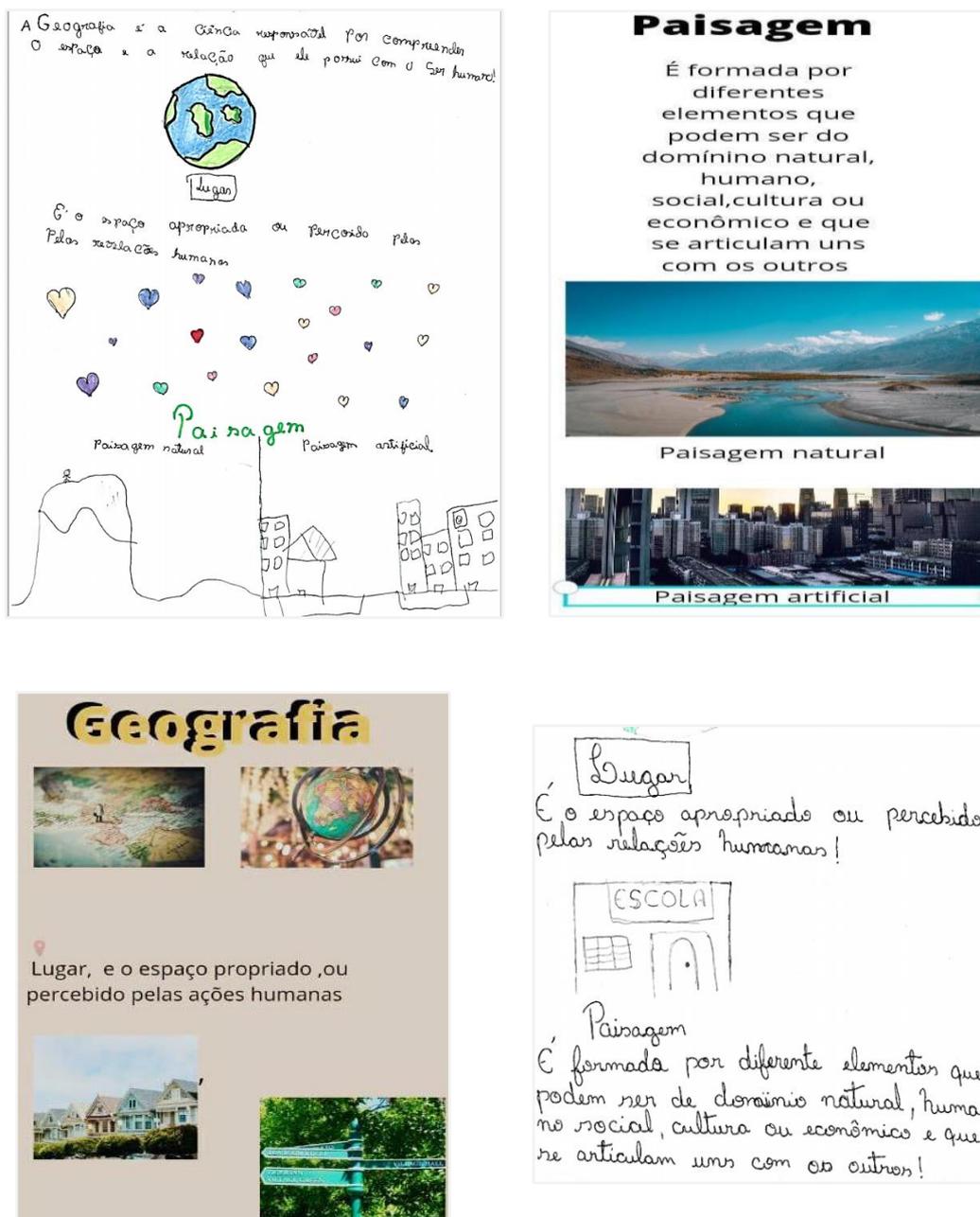
Os mapas mentais confeccionados vão ao encontro da fala de Archela, Gratão e Trostdorf (2004, p. 127) quando dizem que “os mapas mentais são representações do vivido, são os mapas que trocamos ao longo de nossa história com os lugares experienciados”, melhor dizendo, esse recurso visual revela como o Lugar e a Paisagem são compreendidos, vividos e materializados. As produções sugerem que os alunos conseguiram entender as categorias e o recurso, mas, dentre as duas categorias, o Lugar foi mais amplamente compreendido pelos educandos.

Além dos mapas mentais, os alunos produziram também infográficos. Batista e Silva Júnior (2014) pontuam que os infográficos potencializam o ensino de Geografia em razão da clareza e objetividade, composto de um texto modal por excelência. Com base nessa definição, o infográfico também foi tomado como recurso para trabalhar as duas categorias.

Um dia antes da aplicação, foi solicitado no grupo do *Whatsapp* da turma que os alunos levassem canetas coloridas, lápis de cor, giz de cera. Para a construção do recurso gráfico, foi apresentado o aplicativo (CANVA) no início da aula por intermédio de uma televisão. Em seguida, aqueles que estavam na turma presencial receberam uma folha A4, e os que estavam na turma remota fizeram via aplicativo, porém, aqueles que não puderam fazer via aplicativo tiveram a opção de construir manualmente. Mesmo sendo disponibilizado um modelo aos alunos, estes ficaram livres quanto à condução da montagem, o que acabou facilitando no momento da construção.

Antes de iniciar a elaboração do infográfico, é relevante pensar na temática que será abordada de forma objetiva, assim como a orientação (paisagem ou retrato) da folha para que seja possível colocar todos os elementos. O infográfico da Figura 2 permite contemplar:

Figura 2 – Infográfico com classificações da Paisagem e Lugar (elaborado manualmente e pelo CANVA)



Fonte: Material produzido pelos alunos (2021).

O infográfico do canto superior esquerdo traz inicialmente o conceito do que é Geografia, associando-o ao desenho do globo terrestre. Em seguida, traz a conceituação do Lugar seguida de corações, sem associar um símbolo a ele. A Paisagem, diferente dos outros termos, não é conceituada, mas é desenhada, mostrando o uso multimodal do infográfico. O

lado direito da imagem traz o desenho do que seria a Paisagem artificial representada por um centro urbano em contraste com a imagem do lado esquerdo, que representa a Paisagem natural com um personagem em cima de um morro. No canto superior direito, a Paisagem recebe uma conceituação, subdividindo-a em: paisagem natural (áreas elevadas) e paisagem artificial (cidade verticalizada).

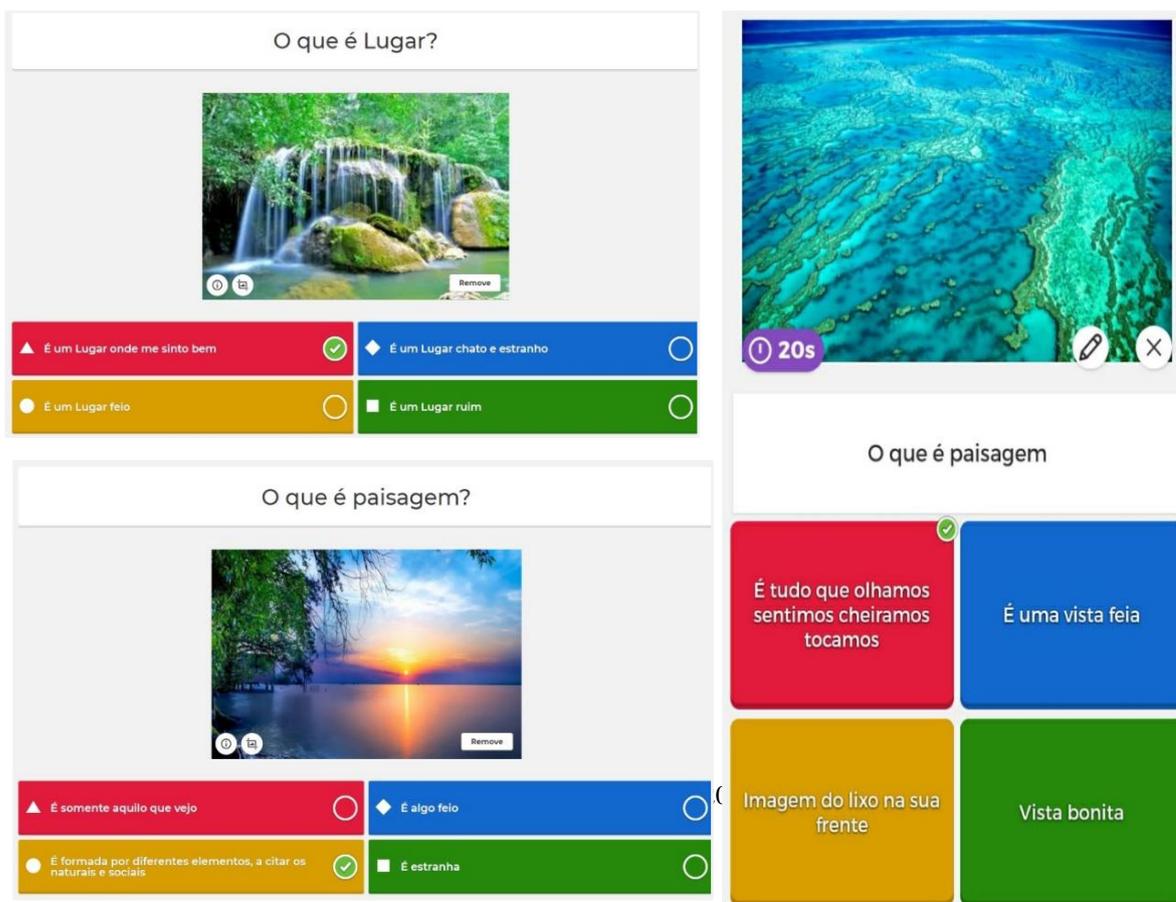
O infográfico do canto inferior esquerdo não traz a conceituação do que é a Geografia, porém, exibe um globo e um mapa que “representam” o que seria essa área de conhecimento. Um aluno representou a Paisagem, associando-a a casas e a placas de ruas. No canto inferior direito, o aluno associa o Lugar a sua escola (sentimento de pertencimento); a Paisagem é definida como um mosaico formado por vários elementos. Este recurso demonstrou-se bastante útil para o ensino de Geografia, pois é imprescindível não apenas para a leitura do infográfico, mas também para ler diferentes textos visuais informativos encontrados no cotidiano dos leitores na contemporaneidade (SILVA *et al.*, 2019).

Assim como os infográficos, também foi construído um *quiz* por meio da plataforma *Kahoot!*. A pesquisa encaminhou a aplicação dessa ferramenta (por último), pois ela permitiu revisar tanto as categorias geográficas quanto os recursos anteriores. Antes da construção do recurso, assim como as demais, foi apresentado aos discentes um modelo de como seria.

Durante a elaboração pelos alunos, foi possível perceber a animação e o entusiasmo. Essa empolgação também foi percebida no trabalho feito por Verges e Verges (2019), no qual identificaram, após a utilização do *Kahoot!* em sala de aula, o anseio e a empolgação dos alunos em identificar a melhor resposta, ficar bem situados no ranking de acertos e a atenção efetiva às explicações sobre o conteúdo perguntado.

É interessante enfatizar que, para elaborar o *quiz*, é necessário pensar em perguntas de acordo com o nível de dificuldade (fácil, intermediário ou difícil), que sejam objetivas, claras e com respostas que sigam esse “modelo”. Esse desafio foi cumprido pelos alunos, conforme demonstra a figura 3:

Figura 3 – Quiz sobre “O que é Lugar?” e “O que é Paisagem?” (elaborado no Kahoot!)



Fonte: Material produzido pelos alunos (2021).

O Kahoot! do canto superior esquerdo traz a pergunta com quatro alternativas e com a imagem de uma queda d'água, sendo que a resposta correta está na cor vermelha, indicando que o Lugar seria a dimensão no qual o aluno se sente bem. Na do canto inferior esquerdo, o aluno trouxe o conceito de Paisagem. A pergunta sobre o que é a Paisagem apresenta a figura do nascer do sol em uma espécie de lago. A indagação é precedida de quatro alternativas e a resposta correta para a questão está na cor amarela, denotando que a Paisagem seria formada por diferentes elementos, a citar os naturais e os artificiais. No do canto direito, a alternativa certa está na cor vermelha: para o aluno, a Paisagem é tudo que olhamos, sentimos, cheiramos e tocamos. A resposta pensada demonstra uma pluralidade do entendimento da Paisagem.

Avaliação discente sobre o uso dos recursos didáticos

Os alunos, quando questionados se gostaram dos recursos aplicados, disseram que sim, unânimes. Essa aceitação sinaliza que, ao trazer metodologias e recursos diferentes do habitual, pode ser potencializado o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Quando indagados acerca de qual ou quais recursos mais gostaram (os discentes puderam escolher mais de uma alternativa), percebeu-se que o *quiz* foi o mais bem avaliado, recebendo 21 votos; em seguida, foi o mapa mental, com 7 votos e, por fim, o infográfico com 4 votos. Uma análise sobre a preferência dos alunos indicou que o *quiz* foi o recurso mais votado devido a sua dinamicidade e gamificação do conteúdo, o que acaba atraindo mais a atenção dos alunos.

Depois de identificar quais recursos os alunos mais gostaram ou não, foi aplicado um questionário para avaliar se houve uma amplificação do entendimento dos alunos sobre o que representa o Lugar e a Paisagem, consoante mostra o quadro 2:

Quadro 2 – Concepção de Lugar e de Paisagem dos alunos pós-aplicação dos recursos

Lugar		Paisagem	
Aonde eu me sinto aconchegado	É uma coisa física que fica em um lugar	É justamente o que eu posso admirar no mundo	É uma coisa muito linda e materna o meio ambiente seguro
Eu gosto de todos lugar	Um lugar maravilhoso	Que o homem não toca e uma paisagem que o homem toca	Um lugar que muda a cada dia
Aonde fico seguro	Onde me sinto feliz e confortável	Ele às vezes muda e não muda	Paisagem é um conjunto de elementos que a formam
Onde me sinto bem	É um meio ou um ambiente onde se tem conhecimento	Uma coisa linda de se ver	Natural ou artificial
Escola	É o que há coisas, pessoas etc.	Tudo o que vejo	Relaxante e calmo

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A análise do quadro 2 sugere que a maioria das respostas dos alunos expressa uma compreensão do que é o Lugar, ou seja, onde eles se sentem bem e seguros. Alguns citaram a escola como um Lugar, outros disseram que é o espaço onde eles podem brincar, passear e

correr. As falas dos alunos indicam que eles conseguiram entender que o cerne da categoria Lugar reside em um sentimento de afetividade e de pertencimento.

Diferentemente da categoria Lugar, foram poucos os alunos que conseguiram compreender a categoria Paisagem para além de uma concepção tradicional, como tudo o que vejo; um lugar que muda a cada dia; uma Paisagem que o homem não toca (natural) e uma paisagem que o homem toca (artificial).

Do total de alunos que responderam ao questionário, todos gostariam que o professor/pesquisador trabalhasse com esses recursos novamente. Também disseram que os recursos aplicados ajudaram no entendimento do que é Paisagem e Lugar. As respostas do público-alvo apontaram seguramente para a necessidade de que sejam compreendidas e exploradas as categorias geográficas por meio de ferramentas/recursos que potencializam o processo de ensino-aprendizagem no escopo da Geografia.

Considerações finais

Pensar em recursos que pudessem ser aplicados no cenário pandêmico da Covid-19 (que potencializou as desigualdades de acesso à educação em todas as escalas sociais e geográficas) é um desafio ainda pertinente para os educadores/professores, especialmente para aqueles dedicados a estudar e ensinar a Geografia. Com base nesses entraves, o professor/pesquisador, diante do contexto do ambiente escolar que vivencia, decidiu construir e fazer uso de alguns recursos que pudessem facilitar o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da disciplina.

Ao longo do percurso investigativo, a pesquisa optou por trabalhar com as categorias geográficas, especialmente o Lugar e a Paisagem, haja vista que são categorias que ainda precisam de um aprofundamento teórico-metodológico no campo do ensino de Geografia.

A aplicação dos recursos fomentou o empenho dos alunos, mesmo com os entraves apresentados (tanto pelos dispositivos encontrados na instituição de ensino quanto pela realidade social dos alunos), gerando bons resultados, que foram expressos no desenvolvimento de competências pelos alunos, resultante de um processo de aprendizagem significativo. Dentre os recursos produzidos, os alunos gostaram mais do *quiz* devido a sua dinamicidade e atração visual, em contrapartida, o infográfico foi tido pelos alunos como o recurso menos atraente e divertido.

Os resultados obtidos e discutidos durante o corpo do presente trabalho sinalizaram para a necessidade da construção em sala de aula de uma Geografia mais prática, interessante e

perceptiva para os alunos. Sendo, portanto, imperioso que as técnicas sejam aperfeiçoadas e adaptadas para os contextos em que a pesquisa ou o trabalho encontram-se inseridos, sejam eles de caráter público ou privado, no ambiente urbano ou rural etc.

Os recursos didáticos são caminhos que visam potencializar o ensino-aprendizagem e as trocas de informações entre os alunos e os educadores, podendo permitir uma relação de ensino-aprendizagem mais significativa para ambos, desde que todos os sujeitos envolvidos se percebam enquanto protagonistas do processo.

A missão também foi instigar a realização de outros trabalhos que podem utilizar os recursos didáticos citados ou não e até mesmo pensar em outros tipos de abordagem e temáticas que demonstrem que a Geografia é útil e extremamente necessária para o entendimento das complexas e dinâmicas relações entre sociedade e natureza, em que espaços se tornam lugares, que podem se modificar durante o binômio da espacialidade/temporalidade reverberando-se na concepção de Paisagem.

Referências

ARCHELA, R. S.; GRATÃO, L. H. B.; TROSTDORF, M. A. S. O lugar dos mapas mentais na representação do lugar. **Geografia**, Londrina, v. 13, n. 1, jan./jun. 2004. Doi: 10.5433/2447-1747.2004V13N1P127. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6794>. Acesso em: 24 mar. 2021.

AZAMBUJA, R. F.; KLUG, A. Q. O conceito de paisagem nos anos finais do ensino fundamental: reflexões sobre a Geografia escolar. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 13, p. 89-102, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N13/Art6-v7-n13-Revista-Ensino-Geografia-Azambuja-Klug.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

BARBOSA, M. E. S. A Geografia na escola: espaço, tempo e possibilidades. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 12, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N12/Art-7-Revista-Ensino-Geografia-v7-n12-Barbosa.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

BATISTA, J. S.; SILVA JÚNIOR, O. F. Aprender a Geografia com infográficos no Ensino Médio: visualização e conhecimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2014. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404091453_ARQUIVO_ArtigoINFOGRAFICOS.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: um esboço metodológico. **Revista RA' E GA**, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3389/2718>. Acesso em: 24 mar. 2021.

BUZAN, T.; BUZAN, B. **The mind map book**: how to use radiant thinking to maximize your brain's untapped potential. 2. ed. New York: Plume, 1996.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). **Discussões sobre a educação na pandemia geram uma confusão de termos**: entenda os diferentes conceitos. São Paulo, 16 de julho de 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/glossario/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

ITABORAHY, N. Z. **Uma reflexão sobre a pesquisa participante em Geografia**: lugares em construção. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nugea/files/2010/09/Uma-reflex%C3%A3o-sobre-a-pesquisa-participante-em-Geografia.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2021.

FARIAS, M. Z.; GIORDANO, C. C. **Educação em tempos de pandemia de Covid-19**: adaptação ao ensino remoto para crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Poisson, 2020. (Série Educar v. 44).

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACIEL, A. B. C.; MARINHO, F. D. P. A paisagem no ensino da Geografia: breves reflexões para docentes do Ensino Fundamental II. **OKARA**: Geografia em debate, João Pessoa, v. 5, n. 1-2, p. 61-71, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/okara/article/view/10768>. Acesso em: 15 jan. 2021.

MARANHÃO. **Decreto n. 35.672, de 19 de março de 2020**. Declara estado de calamidade pública no estado do Maranhão em virtude do aumento do número de infecções pelo vírus H1N1, da existência de casos suspeitos de contaminação pela Covid-19 (COBRADE 1.5.1.1.0 - Doença Infecciosa Viral), bem como da ocorrência de Chuvas Intensas (COBRADE 1.3.2.1.4) nos municípios que especifica.

Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ma/decreto-n-35672-2020-maranhao-declara-estado-de-calamidade-publica-no-estado-do-maranhao-em-virtude-do-aumento-do-numero-de-infeccoes-pelo-virus-h1n1-da-existencia-de-casos-suspeitos-de-contaminacao-pela-covid-19-cobrade-1-5-1-1-0-doenca-infecciosa-viral-bem-como-da-ocorrencia-de-chuvas-intensas-cobrade-1-3-2-1-4-nos-municipios-que-especifica>. Acesso em: 15 jan. 2021.

MARTINS, E. R. et al. **Uso do Kahoot! como ferramenta de aprendizagem**. Goiânia, 2018. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6979/1/Slides%20IFG%20Kahoot.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2021.

MENDES, D. B.; PINOTTI, B. R. O lugar como referência no ensino de Geografia: contribuições do subprojeto “Fazendo Geografia por meio de projetos de trabalho” para a compreensão dos estudantes do ensino médio acerca de sua realidade local na cidade de

Presidente Prudente - São Paulo. **Revista GeoAtos**, Presidente Prudente, v. 1, n. 5, 2017. Doi: 10.35416/geoatos.v1i5.5466.

MENDES, R. A.; SOUSA, E. S.; PEREIRA, A. J. A importância da categoria lugar no ensino de Geografia: um estudo de caso na Escola Estadual Modelo em Araguaína-TO. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, v. 6, n. 11, set./dez. 2017. Doi: 0.20873/rtg.v6n11p153-169. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/3715>. Acesso em: 2 mar. 2021.

MIRANDA, P. P. B. Aonde você pensa que vai? Violência, medo e estigmas nas páginas dos jornais populares de São Luís-MA. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, LUGARES DOS HISTORIADORES: VELHOS E NOVOS DESAFIOS, 18., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439851095_ARQUIVO_AONDEVOCEPENSAQUEVAI1.pdf. Acesso em: 2 mar. 2021.

MYANAKI, J. **A paisagem no ensino de Geografia**: uma estratégia didática a partir da Arte. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Doi: 10.11606/D.8.2005.tde-03012005-124908. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-03012005-124908/pt-br.php>. Acesso em: 2 mar. 2021.

PEDROSA, N. L.; ALBUQUERQUE, N. L. S. Análise espacial dos casos de COVID-19 e leitos de terapia intensiva no estado do Ceará, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, 2020. Doi: 10.1590/1413-81232020256.1.10952020. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/analise-espacial-dos-casos-de-covid19-e-leitos-de-terapia-intensiva-no-estado-do-ceara-brasil/17556>. Acesso em: 2 mar. 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Ariane Maria. São Luís - MA, 2018.
QUIRINO, V. L. **Recursos didáticos**: fundamentos de utilização. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/2278>. Acesso em: 2 mar. 2021.

RUA, J.; WASZKIAVICUS, F. A.; TANNURI, M. R. P.; PÓVOA NETO, H. **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: Access, 1993.

SILVA, A. S. *et al.* Leitura imagética: o uso do infográfico nas aulas de Geografia para desenvolver a aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Realize, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60937>. Acesso em: 2 mar. 2021.

SILVA, M. S. F.; SILVA, E. G. O Ensino da Geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 6., 2012, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão: UFS, 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10180/7/6.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2021.

TECHTUDO. **Editor grátis tem modelos prontos e cria peças gráficas de forma fácil.** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/canva.html>. Acesso em: 2 mar. 2021.

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. São Paulo: EdUEL, 1983.

VERGES, J. V. G.; VERGES, N. M. Ensino de Geografia com auxílio de jogos online: uma análise sobre o “Kahoot!”. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA POLÍTICA, LINGUAGENS E TRAJETÓRIAS, 14., 2019, Campinas. **Anais** [...]. Campinas: Unicamp, 2019. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3105>. Acesso em: 2 mar. 2021.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. *In*: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (org.). **Quadrinhos na educação:** da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.

Submetido em 13 de julho de 2021.

Aprovado em 3 de março de 2022.